



Comunicação Oral

UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO DE FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI

Ana Carla Bueno ORTIZ (UFMS - Ponta Porã)¹

Jadiane Maciel AJALA (UFMS - Ponta Porã)²

Mara Lucinéia Marques Correa BUENO (UFMS - Ponta Porã)³

RESUMO: O estudo em questão trata-se de um relato de experiência adquirida no estágio supervisionado em educação infantil, realizado no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Ponta Porã/MS. Tem por objetivo uma reflexão sobre a relação entre teoria e a prática na atuação docente em instituições de educação infantil que recebem crianças oriundas do Paraguai mas que possuem documentos brasileiros e estudam nestas instituições, como é o caso de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) e para isso busca-se responder o seguinte questionamento: Diante as observações feitas no estágio é possível fazer uma reflexão que sirva de subsidio para a atuação docente frente as diversidades culturais e regionais presentes no contexto da educação infantil do município de Ponta Porã? Para isto a pesquisa fundamentou nos estudos de Pimenta (1999); Pimenta; Lima (2006) e Kishimoto (1999) quanto a temática de formação de professores e estágio. Os autores utilizados para dar fundamentação teórica aos estudos sobre interculturalismo foram Fleuri (2012) e Torchi; Silva (2014). Quando a temática foi educação infantil utilizou-se o Brasil (1998), (2010) e (2013). Já os autores de metodologia científica que embasaram a pesquisa foram Severino (2007) e Thiollent (1987). O artigo organiza-se nas respectivas seções: introdução, caracterização das instituições, fundamentação teórica, análise de dados e as considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Educação Infantil. Fronteira.



Introdução

A partir do estágio supervisionado obrigatório em educação infantil realizado no âmbito do curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Ponta Porã (UFMS-CPPP) e em conjunto com o Centro Polo de Educação Infantil (CPEINF) Professora Joana Ferreira Franco Barrios e o Centro de Educação Infantil (CEINF) Professora Eugênia Gonzales da Silva.

O estágio em educação infantil foi organizado em etapas, que são respectivamente: fundamentação teórica, observação e coparticipação em todas as turmas da educação infantil, elaboração do relatório parcial do estágio supervisionado em educação infantil, observação e coparticipação na turma escolhida para realizar a regência, regência, elaboração do relatório final do estágio e para finalizar a apresentação de todas ações do estágio dentro das instituições no I Colóquio do Estágio em Educação Infantil.

Optou-se em realizar a regência no CPEINF Professora Joana Ferreira Franco Barrios e esta instituição apresenta a peculiaridade de estar localizada próximo a faixa de fronteira que o município de Ponta Porã/MS (Brasil) faz com a cidade de Pedro Juan Caballero (Paraguai) e com isso recebe crianças oriundas do Paraguai, mas que possuem documentos oficiais brasileiros em suas salas de atividades.

Para fundamentar a temática que aborda a formação de professores e a prática de estágio utilizou-se estudos de Pimenta (1999); Pimenta; Lima (2006) e Kishimoto (1999). Os autores utilizados para dar fundamentação teórica aos estudos sobre interculturalismo foram Fleuri (2012) e Torchi; Silva (2014). Quando a temática foi educação infantil utilizou-se o Brasil (1998), (2010) e (2013). Já os autores de metodologia científica utilizados foram Severino (2007) e Thiollent (1987).

Portanto, para melhor compreensão das ideias propostas com o estudo em questão, organizou-se seções, sendo que a primeira se trata da caracterização das instituições de educação infantil. A segunda seção é a fundamentação teórica que utilizou-se de autores que falam sobre educação infantil, estágio, formação de



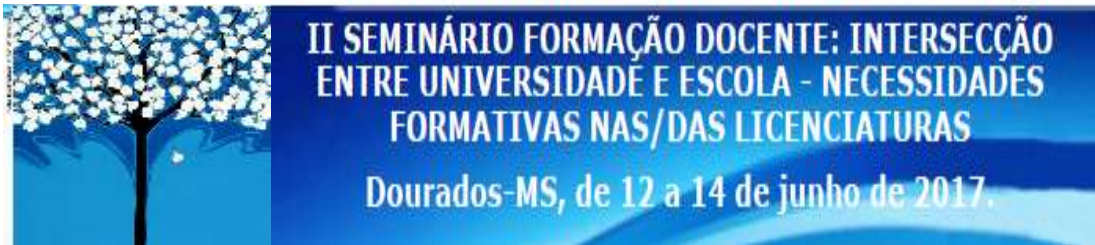
professores e multiculturalismo, para dialogar com as ideias expostas no texto. A terceira seção aborda a metodologia utilizada para construção deste estudo. Na quarta seção foi trabalhada a análise de dados onde foi feito um relato de experiência sobre o estágio em educação infantil. E por fim as considerações finais que faz um apanhado sobre a experiência com o estágio em educação infantil e expõe-se as contribuições que este estágio proporcionou para a formação acadêmica do pedagogo.

Caracterização das Instituições

Ao realizar o estágio obrigatório em educação infantil, porém com base na estrutura de algumas instituições de educação infantil no município de Ponta Porã/MS tive que realizar a etapa de observação em todas as turmas da educação infantil em duas instituições, sendo estas, o CPEINF Prof.^a Joana Ferreira Franco Barrios que atende as turmas de berçário I e II, maternal I e II e o Jardim I, portanto realizei a observação nestas respectivas turmas e depois tive que procurar uma instituição de educação infantil que ainda atende-se o jardim II. Contudo, realizei a observação do Jardim II no CEINF Prof.^a Eugênia da Silva Gonzales, nesta unidade oferta-se também turmas de maternal I e II, jardim I e II.

A instituição de educação infantil na qual realizei parte das observações, porém onde realizei integralmente a observação, coparticipação e regência foi o CPEINF Prof.^a Joana Ferreira Franco Barrios, que conta com o Polo e uma extensão para atender a demanda da educação infantil daquela localidade, ambos localizados no município de Ponta Porã/MS, tendo como órgão mantenedor a Prefeitura Municipal de Ponta Porã. Todavia, a instituição na qual realizei somente a observação com carga horária de quatro horas foi o CEINF Prof.^a Eugênia da Silva Gonzales, que está em funcionamento desde o ano de 2016, tendo como entidade mantenedora também a Prefeitura de Ponta Porã, mas, anteriormente atendia pelo nome de Lar da Criança Coração de Jesus, que era uma entidade filantrópica.





Fundamentação Teórica

A educação infantil bem como o ensino fundamental e médio se constituem como etapas da educação básica brasileira, porém a educação infantil se refere a educação de crianças pequenas de zero a cinco anos de idade e pode ser caracterizada como uma etapa de grande significância na vida do ser humano por fornecer mecanismos que auxiliam no desenvolvimento psíquico, intelectual e cognitivo.

Hoje em dia esta etapa da educação básica conta com Leis e documentos a norteiam em todo território brasileiro, como: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI,s).

Entre os avanços e retrocessos da educação infantil, que por sua vez, por muito tempo assumiu um caráter assistencialista, no entanto, não exigia-se uma formação em nível superior para o trabalho com crianças pequenas, este tipo de formação só foi levado em conta quando começou uma discussão sobre ofertar a educação de crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas como dialoga Kishimoto (1999, p.62) ao dizer que “historicamente essa formação vinha sendo ofertada pelos cursos de pedagogia e o exercício profissional, estendido aos egressos dos cursos de magistério, de nível médio e a leigos.”

Atualmente a educação infantil passou a ser vista e estudada pelas políticas públicas brasileiras, pois com as DCNEI’s que possui caráter mandatório compreende-se a educação infantil como “*dever do Estado garantir a oferta da Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção*” passando também a haver uma exigência em relação a formação do profissional para



atuar nesta área e logo após se afirmando como obrigatória e de responsabilidade do Estado e dos municípios a oferta desta etapa da educação para crianças de quatro a cinco anos de idade conforme o decreto da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 no artigo 4º inciso I.

Em geral, os cursos de licenciatura possuem em suas matrizes curriculares os estágios obrigatórios como parte das disciplinas que compõe o curso. Entre as várias pesquisas existentes na área da formação de professores, compreende-se que o estágio está relacionado a prática e esta prática fundamenta-se a partir das teorias estudadas no decorrer de cada curso, que nos fazem subentender que a teoria está interligada a prática em relação ao saber pedagógico, porém Pimenta (1999, p. 26), salienta que:

Os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia não geram os saberes pedagógicos. Estes só se constituem a partir da prática, que os confronta e os reelabora. Mas os práticos não os geram só com o saber da prática.

A prática do estágio bem como a prática dos profissionais em sala de aula e/ou sala de atividades como é na educação infantil, deve estar ligada a realidade das crianças, isso explica os momentos de observação que antecedem a regência nos estágios, e este fato também vem de encontro com os estudos de Pimenta (1999, p. 16) ao discutir sobre formação inicial e continuada:

[...] os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágio distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco tem contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente. No que se refere à formação contínua, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica nos seus contextos.



A prática do estágio torna-se de suma importância para a formação docente, tendo em vista que entre as teorias o estágio é um momento de colocar estas teorias em prática, que por sua vez podem não dar certo, mas é o momento que os acadêmicos têm para conhecer a realidade das escolas e da prática dos professores, bem como suscita Pimenta; Lima (2006, p. 21):

O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo do que se teoriza e do que se pratica em ambas. Esse movimento pode ser melhor realizado em uma estrutura curricular que supõe momentos para reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores, à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais.

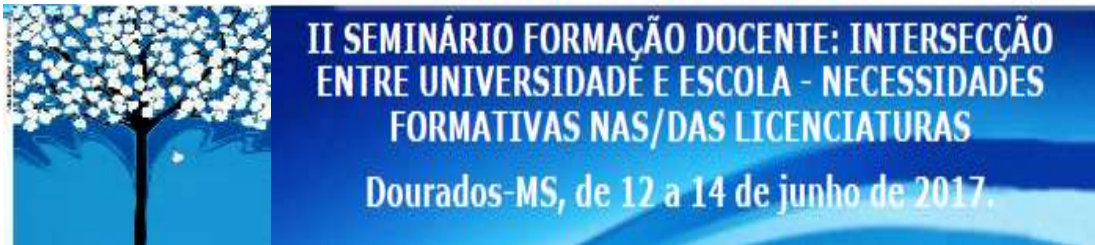
Para melhor compreender a realidade das cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, tornar-se fundamental contextualizar a situação enfrentada pelas cidades gêmeas como é considerada essa região de fronteira seca, conforme ficou definida na portaria nº. 125, de 21 de abril de 2014, no art. 1º em Brasil (2014):

Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como as manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

É no cenário fronteiriço que as cidades-gêmeas se encontram que existem grandes influências e possibilidades de colocar em prática ações previstas nos documentos norteadores da educação infantil e/ ou da educação de um modo em geral, e essa educação no contexto de fronteira se encaixa com o que está expresso no RCNEI, v.1, p.77:

Acolher as diferentes culturas não pode se limitar às comemorações festivas, a eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos regionais. Estas iniciativas são





interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças.

As crianças oriundas do Paraguai ao atravessarem a fronteira não deixam para traz seus costumes, sua cultura e muito menos a língua materna, para tanto estas crianças necessitam de um olhar mais atento e de ações que inibem o desrespeito e preconceito relacionado a sua origem e cultura, pois (FLEURI, 2012, p. 12) já dizia que *“Mais do que uma atitude de comiseração e solidariedade para com o outro, a interculturalidade implica uma revisão radical das perspectivas socioculturais, políticas e epistemológicas que mobilizam a interagir com o outro”*. No entanto, entende-se que a fronteira precisa ser entendida como um espaço de interação entre os países para que haja uma mútua troca de costumes e até de questões sociais e econômicas.

Metodologia

Para elaboração deste artigo utilizou-se de pesquisa bibliográfica, que se caracteriza em pesquisas sobre as temáticas abordadas em estudos anteriores como: Revistas Eletrônicas, livros, documentos oficiais, segundo estudos de Severino (2007, p. 122-123). Ou seja, a pesquisa bibliográfica se fez a partir de leituras de textos que retratam a educação infantil, enfatizando o trabalho e a formação do professor de educação infantil. Utilizou-se também para elaboração deste texto a pesquisa-ação, que conforme Thiollent (1986, p.14):

Pesquisa-ação um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Todavia, a pesquisa-ação realizou-se através do estágio supervisionado obrigatório em educação infantil, caracterizando-se pesquisa-ação pela ida à





instituição de educação infantil para fazer a observação, observação e coparticipação e pôr fim a regência.

Análise de Dados

A análise de dados se deu em todo momento através da observação de todas as turmas, porém com mais ênfase na observação, coparticipação e regência da turma escolhida para desenvolver o plano de atividades elaborado a partir da realidade da turma. Contudo, a etapa em que observamos todas as turmas da educação infantil foi de grande valia, pois houve a oportunidade de estar frente a frente com a realidade da educação infantil, podendo então fundamentar uma reflexão sobre a atuação docente no contexto da educação infantil, mesmo que esta observação não excede a quatro horas em cada turma.

Durante a etapa de observações identifiquei-me com a turma do maternal I (crianças com idade de 2 a 3 anos), que tinha vinte e quatro crianças matriculadas, onde vinte e duas permaneciam em período integral e duas em período parcial, me despertou um grande interesse por se tratar de crianças que estão na fase de descobertas, tanto de si própria como do colega, do meio e do mundo, estão sempre dispostos a explorar algo novo. Na etapa de escolha da turma, optei por realizar a regência no maternal I, mesmo que existisse uma grande vontade de estar em todas as turmas, para de fato descobrir na prática o mundo encantado da educação infantil.

Já com a turma escolhida para realizar o projeto de regência e após conversa com a coordenação e com a professora regente da turma, foi dito que na semana da minha regência a temática de planejamento seria “Circo”. Logo, percebi que seria um grande desafio, pois teria que respeitar a rotina das crianças na instituição e planejar algo nesta temática que contemplasse os requisitos básicos para o desenvolvimento das crianças em apenas uma semana.

Durante o período a regência na turma do maternal I, uma das crianças chamou atenção pois, falava espanhol e ao conversar com a professora da turma, ele relatou



que esta criança desde que entrou na instituição apresenta como língua materna o espanhol e também o guarani, diante deste cenário configura-se a realidade do município de Ponta Porã que ao fazer fronteira com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero recebe em suas instituições crianças oriundas do Paraguai, mas que possuem documentos oficiais brasileiros.

Esta criança compreendia perfeitamente o que falávamos a ela em português, mas ela somente falava em espanhol. Não tive dificuldade na comunicação com esta criança, pois compreendo um pouco da língua, mas percebi e me foi relatado pelos funcionários da instituição que muitas pessoas tem dificuldade de entender o que ela fala, mas isso não afeta a interação dela com as outras crianças, no entanto, diante da realidade regional é corriqueiro encontrar situações como estas dentro de instituições de educação infantil e escolas nessa região de fronteira, cabe a instituição organizar de forma a atender as especificidades das crianças pequenas, conforme diz Torchi e Silva (p. 38, 2014):

É no cenário complexo das fronteiras que encontramos milhares de crianças e adolescentes convivendo, dentro das escolas, com a diversidade de línguas e culturas. Diante disso faz-se necessário pensar num currículo escolar que contemple essa realidade possibilitando a integração de todos os processos educativos da escola de forma a construir um projeto político-pedagógico que tenha como ponto de partida a interculturalidade.

A partir da realidade da turma, desenvolvi um plano de atividades que tinha por objetivo que as crianças fossem capazes de conhecer a arte circense, interagir umas com as outras e com os adultos presentes, identificar as cores primárias, identificar algumas formas geométricas (triângulo, retângulo, quadrado e círculo), conhecer a nomenclatura de algumas partes do corpo humano, desenvolver o equilíbrio e explorar e utilizar movimentos de encaixe.





Durante o período de regência pude perceber com as atividades que hora davam certo hora não que o olhar do professor sempre deve estar atento, pois algumas eram realizadas em pouco tempo e outras levavam mais tempo e dedicação por minha parte para ajudar as crianças a desenvolverem as atividades e também em sempre pensar em um segundo plano, porque algumas atividades algumas atividades foram realizadas de forma individual pelas crianças, no entanto, sempre tinha que pensar em algo para aqueles que não estivessem realizando a atividade estarem fazendo enquanto esperavam por sua vez. Fora estes pequenos problemas, não encontrei nenhuma dificuldade em realizar a última etapa do estágio que era a regência, pois as crianças sempre estavam dispostas a brincar com os jogos que era disponibilizado, no momento das rodas de conversa com elas me relatavam o que foi questionado, nas atividades as crianças ajudavam uns aos outros, e isso facilitava a aplicação do plano de regência.

Considerações finais

A experiência obtida a partir da realização do estágio supervisionado em educação infantil nos faz compreender como as práticas de estágio são de grande valia na formação docente, pois são momentos como estes que nos proporcionam vivenciar a realidade da educação, bem como fazer uma reflexão sobre as ações do professor.

Diante as diversidades presentes no contexto escolar, a regência no estágio supervisionado em educação infantil auxiliou na percepção do quanto o olhar do professor precisa ser atendo as especificidades de cada educando, adequando seu trabalho de acordo com a necessidade de cada criança, para que de fato contribua para seu desenvolvimento.

Compreende-se então que o estágio não é somente uma disciplina e/ou componente curricular, mas sim um momento que muito contribui para a formação da





identidade docente, entretanto, será após os momentos de observação, coparticipação, regência e com o contato direto com as crianças que o acadêmico poderá se identificar ou não com sua futura profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2010.

_____. **Lei nº. 12.796 de 4 de abril de 2013**. Ministério da Educação e Deporto. Brasília, 2013.

_____, Ministério da Integração Nacional. **Conceito Oficial de cidades-gêmeas**. Diário Oficial da União. Brasília, 24 de março de 2014.

FLEURI, R. M. **Educação Intercultural: decolonizar o poder e o saber, o ser e o viver**. Visão Global, Joaçaba, V. 15, n. 1-2, p. 7-22, jan/dez. 2012. Disponível em: < <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/3408> >. Acesso em: Maio de 2017.

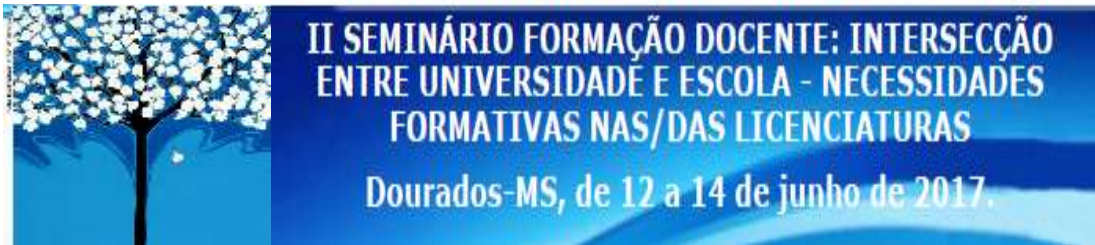
KISHIMOTO, T. M. **Política de formação profissional para educação infantil: Pedagogia e Normal Superior**. Educação & Sociedade, ano XX, n.68. Dezembro, 1999.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. Cortez, p 15-34. São Paulo, 1999.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24. 2005/2006.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. **Modalidades e Metodologias da Pesquisa Científica**. Cortez. São Paulo, 2007, p. 117-125.





THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TORCHI, G. da F. C. SILVA, C. P. da. **A expansão do Programa Escolas Interculturais de Fronteira no Estado de Mato Grosso do Sul**. Revista GeoPantanal, n.17, p. 33-46, jul./dez. Corumbá/Ms, 2014.